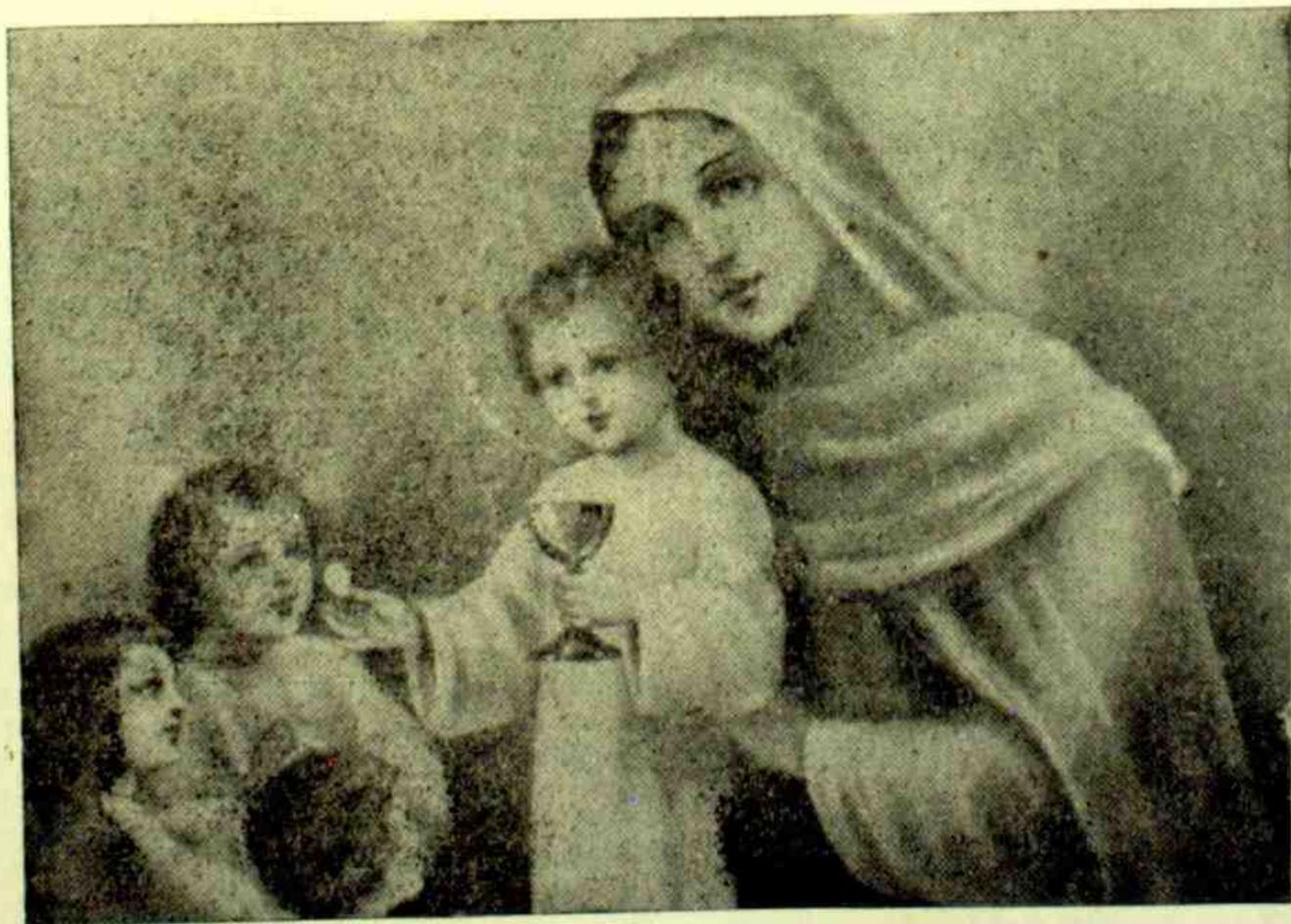




ANO XLVII — São Paulo, 19-Maio-1945 — NÚMERO 18



EU SOU O PAO DA VIDA. — Mostra-o Nossa Senhora não apenas às crianças, como ao mundo inteiro. Mundo sem Jesus? Povos e nações sem Nosso Senhor? — Quantas lágrimas, quanto sangue, quanto desespero!



AGRADECEM FAVORES ALCANÇADOS:

PEDREIRA — Uma Devota, pela Novena das Três Ave-Marias. — D. Antônio Pulia Zochio, agradece a Santo Antônio. — D. Maria Panigasi, a Nossa Senhora Aparecida em favor de Ana.

POÇOS DE CALDAS — D. Ana Leopoldina Nogueira, ao I. Coração de Maria. — D. G. Monteiro, pelos pais, as almas, por Josefina, Silvio, Maria e Maria Teodora. — D. Luíza M. Ferreira, a São Simplicio e às almas. — D. Eliza Giolanda, por Rosa e Ângelo. — D. Maria T. Mendes, ao I. Coração de Maria. — D. Josefa Fagarolli, por José Fagarolli. — D. Elvira Dias, por Presiliana C. Dias e por Frei Eustáquio. — D. Edília Monteiro, pelas almas.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Henriqueta T. Morão, a N. S. do Perpétuo Socorro, Sr. Antônio, Família Betti, para Ângela, João Betti e às almas. — D. Maria R. Pitta. — D. Alzira Meira, para as almas. — D. Alzira Horta Noronha, para as almas. — D. Minervina Santos, por Antônio Cesar e Raul Gonçalves. — D. Antônio Aparecida e Maria Corsiano, por estas intenções. Santa Luzia, N. S. do Carmo, N. S. Aparecida, N. S. da Saúde, Santa Teresinha e as almas.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — D. Benedita Carvalho Felipe, a São Judas Tadeu e as almas, Sr. Januario Felipe, Santo Antônio, N. S. Aparecida. — D. Helena Felipe, para Amalia, Carlos Jovanetti e Rosa de Felipe. — Srta. Santinha de Felipe, a São Benedito. — D. Maria de Felipe, a Santo Antônio e as almas. — D. Elvira Raiano, por Vicente e Maria Boqueti. — D. Benedita Bartolomeu, ao Beato P. Claret e N. S. Aparecida.

SERRA NEGRA — D. Carolina Demate, por Domingos Demate, D. Ema Marchi a São Judas Tadeu, Frei Galvão, S. Coração de Jesus e N. S. Aparecida. — D. Arminda Bruschini Zelante, pelas cinquenta intenções a N. S. Aparecida, por Adelaide Zelante a São José por José Bruschini a N. S. do Carmo por Maria Vichi a S. Antônio por Alda Zelante a Santa Terezinha por Julia Bruschini a S. Judas Tadeu por Brasília Frois a N. S. do Carmo pelas almas. — Sr. José Zuanazzi, por Carlos, Maria Olandi e Igidio Antônio Zuanazzi

POANÓPOLIS — Srta. Maria Madalena Camargo, pelas almas. — Srta. Isabel Pozzi, a Sta. Terezinha, N. S. Aparecida as almas do purgatório, a Guilhermina e José.

PIRACAIA — D. Lucia Ferreira, agradece a S. Judas Tadeu a Santo Antônio as almas e a Madre Maria Mazarello. — Uma devota, pelas almas de Carmelia, Belmira e Adolfo.

SOROCABA — D. A. Flgueredo Cardoso, a C. de Maria e Beato Claret em favor de seu sobrinho Adamastor. — D. Maria Augusta Rodri-

gues, a N. S. Auxiliadora por uma novena aconselhada de Dom Bosco, pela novena eficaz das três Ave-Marias. — D. Laura Raisal, do C. de Maria em favor e sua sobrinha Maria Olímpia D. Nene Carvalho pela invocação do Coração de Maria. — Sr. João Pereira, agradece uma singela graça do Coração de Maria, a sua Comunhão diária 2 anos consecutivos. — D. Jandira Soares, pela novena das três Ave-Marias; pela invocação da Madre Teodora. — D. Gerciliana Rosa, pelo Coração de Maria e Beato P. Claret. — D. Arminda Rosalina Flores, pela novena das três Ave-Marias. — D. Maria Patrocínio G., por alma de sua Mãe, pedindo uma graça. — D. Ana Amélia Flores, em louvor de S. Roque e em louvor das almas. — D. Maria José de Camargo, do Coração por sua saúde. — D. Maria Rita de Carvalho, pela valiosa proteção do Coração de Maria.



◎ PAPA É JESUS CRISTO

Um dia, conta M. de Ségur, conversava eu no campo romano com um pastorzinho que me servia de guia na visita às magníficas colinas do Lácio; o menino andava roto, e não sabia ler nem escrever, mas tudo quanto êle sabia, e com admirável precisão, dizia respeito às verdades da fé, ou seja à ciência mas necessária. Depois de várias perguntas que lhe fiz e às quaes o pequeno romano respondeu ótimamente, tive desejo de o interrogar acêrca do Papa. — Dize-me, lhe perguntei: Quem é o Papa? A esta pergunta, a criança parou e, fixando-me com uma espécie de altivez e de respeito religioso, respondeu-me " O Papa é Jesus Cristo na terra (Milot, Trésor d'histoires).

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XV. O Coração de Maria na Ascensão de Jesus

2. JESUS SOBE AOS CÉUS

SARRA São Lucas como Jesus numa última aparição e reunião com seus apóstolos e discípulos, antes de subir aos céus, levou-os a Betânia, fora da cidade.

Descreve o P. Huonder, S. J.: "Nosso Senhor ia no meio, como pastor de suas ovelhas; como capitão entre seus soldados fiéis; como mestre em meio de seus discípulos. Amável, cheio de majestade e grandeza, e contudo tão benigno e humilde; e ainda mais belo agora com o resplendor da glorificação no rosto e em toda a sua pessoa.

Os discípulos já se acostumaram a vê-lo assim e tornam-no a tratar com a antiga confiança. Reina na comitiva um ar de alegria, embora algo atenuado pela idéia da próxima separação.

Pedro vai à direita do Mestre; já completamente rehabilitado. A eleição pontifícia não se tinha revogado, pelo contrário, fôra solenemente confirmada. Dá-se conta de que Ele é quem deve guiar a pequena grei em nome e por encargo do Senhor, e que há de representá-lo em tudo.

À esquerda vai João, o discípulo a quem o Senhor ama, e agora mais que nunca, por se ter conservado tão fiel, e por ser o custódio de sua Mãe Santíssima.

Ali está Tomé, que deseja corrigir e reparar o dano de sua incredulidade com dupla demonstração de fé fervorosa. Os demais apóstolos vão cada um aparentando a relação especial que os une com o Senhor.

Não faltam certamente os discípulos de Emaus, cujos corações ardem agora de novo, achando-se tão perto do Mestre; nem Lázaro, a quem Ele chamou de amigo, também ali estão Nicodemos e José de Arimatéia, que lhe prestaram os últimos serviços; Simão Cirineu com seus dois filhos, Alexandre e Rufo; finalmente Longuinhos.

Segue o numeroso grupo das santas e piedosas mulheres com Maria, a Mãe de Jesus (Act. I, 14), Madalena, Marta, Maria Salomé, Maria de São Tiago, a de José, a de Cléofas, a Verônica, etc., tôdas elas unidas em sentimentos de sólida e santa alegria, pois a tôdas tinha abençoado o Mestre ressuscitado, com um amor especial."

Voltemos nossa atenção para Maria, sempre a humilde, singelamente reunida às demais mulheres. Eles seguiam para o monte das Oliveiras, passando por Betânia. Foi de fato nesse monte, que a tradição localizou a ascensão de Jesus, e isto mesmo nos levam a afirmar os Atos dos Apóstolos, quando dizem expressamente que eles voltaram do monte Olivete para Jerusalém (Act. I, 12), logo após a ascensão do Salvador.

Seguiam pois para o monte das Oliveiras, para o mesmo lugar das agonias mortais de Jesus e de sua prisão violenta. Ali se iniciara sua paixão e ia coroar-se agora gloriosamente sua obra e missão redentora sobre a terra.

Que júbilo não infundiria esta reflexão no coração materno de Nossa Senhora! Em seu amor ardente por Jesus Ela sofrera em vê-lo nascer pobre e desconhecido no mundo que viera salvar. Precisara mesmo ocultar seu Filho, pois alguns raios apenas de sua glória revelada em seu nascimento, ao reduzido número dos pastores e dos Magos fôra suficiente não para atrair ao Salvador os corações dos homens, mas para suscitar contra Ele as perseguições da inveja e do ódio. E a vida pública de Jesus fôra, sim, uma carreira benéfica para os homens que dêle se aproximavam, mas não tivera da parte destes a glorificação merecida e o reconhecimento sincero da missão divina do Salvador. Faltava pois a Jesus uma saída, uma despedida condigna desta terra, pelo menos agora que pelos sofrimentos e morte, Ele já consumara sua obra de expiação. E era o que se ia realizar.

Jesus os abençoou paternal e solenemente pela última vez, "afastou-se deles e subiu ao céu, onde está assentado à direita de Deus" (Lc. XXIV, 51).

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

DOMINGO DE PENTECOSTES

INSTRUÇÃO RELIGIOSA

Positiva e claramente mandou Jesús aos apóstolos ensinarem a doutrina da salvação. "Ide, ensinai tôdas as gentes". Antes da Ascensão avisou-lhes que o Espírito Santo, que o Pai enviaria em seu nome, tudo lhes ensinaria". São Paulo considerava-se condenado si deixasse de evangelizar. "VAE MIHI SI NON EVANGELIZAVERO".

E o mesmo apóstolo, falando aos fiéis de Corinto, disse-lhes: "Não vos iludais, eu não vos prèguei o meu evangelho, mas o evangelho de Deus."

A Igreja cumpriu e continuará a cumprir a missão salvadora de iluminar as inteligências. Sob a ação benfazeja do divino Espírito Santo, a prègação dos apóstolos renovou o mundo. Novos sucessores evangélicos, novos prègadores divinos prosseguem a incumbência. A palavra de Deus, eficaz e penetrante como gládio de dois gumes, adentra-se no imo dos corações e vara o pensamento humano.

Pouco ou nada, porém, conseguiria essa palavra si os fiéis não a recebessem, si não dirigissem os esforços para aprendê-la.

Entre os males que nos atordoam e nos acobrunham, ponha-se como principal este da ignorância religiosa. Será quasi o segundo pecado original. Desconhece-se a lei de Deus. Ignoram-se os princípios religiosos. O evangelho fica reduzido a uma simples leitura ouvida sem atenção. Não se estuda a vida de Nosso Senhor nem se analisa a vida da Igreja, com as lutas e combates, com as vitórias e heroismos. O dogma cristão fica emparelhado com falsas teorias e hipóteses sem fundamento. O mesmo catecismo acantoa-se como antigualha empoeirada a que não se dá mais valor. Não cessa, no entanto, a obrigação de se instruir para obter a salvação, porque não cessam os males decorrentes da ignorância culpada de procurar a fonte da doutrina e os meios de se tornar discípulo perfeito de Jesús Cristo.

São Lucas apresenta-nos a mó do povo atropelando Nosso Senhor "ut audirent verbum Dei", para lhe ouvir a palavra de Deus. A sêde da instrução incendiava-lhes a alma. Talvez hoje, em muitas partes, em cidades populosas e modernas, os fiéis fogem da homilia do domingo, da explicação catequética das aulas de religião, dos sermões simples... Entretanto, a palavra de São Paulo a Timóteo aplica-se hoje como nunca a todos os cristãos: "Cuida da leitura, da exortação e da doutrina".

FESTA DE PENTECOSTES

Cumpriu-se a palavra de Jesús Cristo. Estando reunidos os apóstolos com Nosso Senhor, no Cenáculo, veiu o divino Espírito Santo, pelas nove horas da manhã, manifestando-se por um vento impetuoso e por forma de linguas de fogo.

Esta festa, cheia de grandes mistérios, é uma dos principais da Igreja e de origem apostólica. Antigamente, os que não puderam ser batizados no sábado santo, recebiam hoje o santo batismo.

É festa dedicada á terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Finalmente, como encerramento do tempo pascal, no sábado desta semana, celebra-se uma das mais solenes ordenações dos ministros de Nosso Senhor.

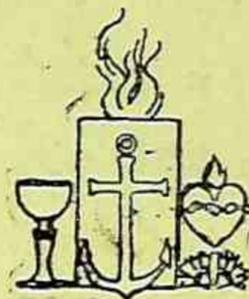
MARIA E PENTECOSTES

O Espírito Santo desceu sôbre Nossa Senhora e sôbre os Apóstolos em forma de linguas de fogo.

Como a Virgem Maria obteve tão singular graça com as suas orações, invoquemo-la para que também interceda por nós e pela santa Igreja.

Impossível se condenar o verdadeiro devoto de Nossa Senhora.

SIMBOLISMOS CRISTÃOS



Há um meio para se conhecer a família cristã. Basta reparar nos simbolismos do quadro.

O cálice significa a fé. A âncora, a esperança. O fogo, a caridade. As flores, que brotaram do coração e estão por baixo, são a significação das boas obras.

Lembre-se, então. Fé, esperança, caridade e boas obras são as características das nossas famílias cristãs e santas.

PONTO CATEQUÉTICO

Quem é o Espírito Santo? — A terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que procede do Pai e do Filho.

Por quê se chama Espírito Santo? — Porque procede por expiração e amor.

Qual a obra principal que se lhe atribue? — A santificação das almas.

DIA DO SANTO BATISMO

Houve santos que no aniversário do santo Batismo, iam à Igreja agradecer a Nosso Senhor a graça de serem cristãos e passavam o dia em orações de gratidão e reconhecimento.

Nas famílias cristãs é dia solene o dia do batismo dum membro da família. Mas faça-se quanto antes o batizado.

Si a criança estiver em perigo de morte e não houver tempo de chamar o sacerdote, qualquer pessoa pode batizá-la, botando água na cabeça da criança e dizendo: "EU TE BATIZO EM NOME DO PADRE E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO."

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

A POLIANTÉIA ELEGANTE E FARTAMENTE ILUSTRADA DA CONSAGRAÇÃO DE PALMAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA APARECE ESMALTADA DE FLORES LITERARIAS E INEBRIADA DE AROMAS CORDIMARIANOS

A Prelazia de Palmas sob a direção de Mons. Carlos Eduardo de S. Bandeira de Melo quiz ategora levar as palmas nas manifestações de amor ao I. Coração de Maria e nas demonstrações vibrantes das consagrações.

A Poliantéia publicada para perpetuar tão grande feito e tão memorável acontecimento cordimariano, oferece-nos farto noticiário envolvido nas galas da literatura e nos carinhos filiais do coração que a mandara fazer e dar ao lume da publicidade.

PREPARATIVOS. — Com ocasião da Páscoa dos Militares teve Mons. Bandeira a feliz inspiração de entregar, em praça pública, a Prelazia ao I. Coração de Maria. Escreveu sem demora a Circular mandada às paróquias e Colégios afim de acender o fogo do entusiasmo e converter cada coração em trono cordimariano. Escolheu as comissões constituídas das autoridades civis e militares, os sacerdotes da séde prelatícia e os dirigentes das respectivas associações, que tudo preparassem para a extraordinária solenidade.

O tríduo preparatório constou de orações e práticas unidas de amor ao Coração de Maria. Finda a reza noturna, a imagem de Nossa Senhora era conduzida a uma distinta família onde permanecia até a reza da noite seguinte. Finda a última, quiz o povo passar espontaneamente a noite em guarda de honra a Nossa Senhora, que não lhe foi permitido pelo frio intensíssimo.

O DIA DA CONSAGRAÇÃO. — Antes do clarear lúcido do sol já a igreja estava lotada de fiéis que vinham-se revesar nas horas de guarda escaladas para militares, associações e escolteiros como preparação imediata à grande data.

Enquanto no lusco fusco matinal as preces se evolavam dos corações, pelas ruas os soldados do esquadrão percorriam as praças de Palmas em festiva clarinada e sons de tambores.

O sol surgia mostrando a cidade atapetada de branco manto, de fortíssima geada, que ficou em pouco salpicada do ouro brilhante do astro rei.

O TRONO DE NOSSA SENHORA. — Ergueram-no com os pinheirais da terra e com a ramagem verdejante dos campos palmenses. A Prefeitura construiu o palanque oficial. Por cima do estrado erguia-se o altar, brilhando em longo gesto de amor a grande cruz envolvida na verde roupagem dos ciprestes. Abaixo do encontro dos braços transversais da Cruz, abraçando o Cruzeiro, via-se o Brazão de Armas da República em alto relevo, confeccionado pelo Sr. Comandante do Esquadrão.

Outros enfeites belíssimos, ladeando as bandeiras da Pátria e do Sumo Pontífice, completavam o quadro magnífico do altar da consagração.

A CERIMÔNIA DA CONSAGRAÇÃO. — Raiou em verdadeiro delírio de fé e entusiasmo que eletrizou as almas e corações. Houve cedo centenas de comunhões naquele dia 31 de Maio inesquecível nos fastos de Palmas. Ao lado de Nossa Senhora os soldados postados em guarda de honra.

Foi às 9 e meia a máxima solenidade. As corporações religiosas, colegiais e representações vão entrando na praça da consagração. Cantam as vozes infantis e canta a briosa mocidade. Cantam os pais de famílias e cantam os soldados da Pátria que em perfeita forma e garbo militar vão tomar parte na cerimônia tão esperada e tão promissora de graças.

Vibram os clarins. É o anuncio da aproximação do cortejo de Nossa Senhora.

Abre-lhe a marcha préstito de anjinhos. Seguem duas filas de seminaristas. Pagens ricamente trajados carregam sôbre riquíssimas almofadas as insígnias da coroação: Coroa, cetro e palma. Entre espirais de incenso aparece a imagem de Nossa Senhora ladeada das autoridades e clero prelatício, destacando-se a figura de Mons. Bandeira visivelmente emocionado. Estrugem as palmas e aclamações, à passagem de Nossa Senhora até o altar. Ao depois, elevam-se ao alto as Bandeiras do Brasil e Pontificia.

Seguiu o discurso do Mons. Bandeira, coroado com a leitura da Consagração, acompanhada por todo o povo genuflexo.

Ainda o povo permanecia em devoto recolhimento e em atitude de prece, quando o ilustre Prelado Palmense subiu ao altar e aos pés de Nossa Senhora desdobrou artístico pergaminho, proclamando com vigor varonil de alma tôda sacerdotal e cordimariana:

Ao I. Coração de Maria, como Administrador Apostólico desta Circunscrição Eclesiástica, CONFIAMOS, ENTREGAMOS, CONSAGRAMOS tôda a nossa Prelazia do Senhor Bom Jesus de Palmas, em união com o Santo Padre Pio XII, a Igreja Católica, Apostólica, Romana e o mundo inteiro. — Palmas 31 de Maio de 1944.

O pergaminho assinado pelas principais representações culturais e religiosas foi a seguir colocado nas mãos de N. Senhora, enquanto 9 salvas de morteiros e rajadas de metralhadoras saudavam a Rainha de Palmas e encerravam as festas inapagáveis da Consagração ao I. Coração de Maria.

Enviando-nos o rico e importante documento cordimariano, Mons. Bandeira, estuante de dedicação pelas glórias cordimarianas, nos diz: Tudo para a glorificação do I. Coração de Maria.

Que êsse Coração materno lhe premeie tão admirável propaganda e amor.

A. P.

Meu Cantinho



Maio de Nossa Senhora!

Mês de Maria

Estamos no lindo mês consagrado a Nossa Senhora. Chamamo-lo o Mês de Maria. Tão belo e piedoso, é uma tradição nossa, bem cara, festejá-lo com todo entusiasmo e piedade filial à Mãe de Deus e Mãe nossa.

Igrejas repletas de fiéis, altares floridos, cânticos piedosos, homenagens filiais a Nossa Senhora em todo mundo. Lindo mês de Maio! Fala-nos tanto ao coração! As graças do céu parecem mais abundantes e ricas nestes trinta e um dias abençoados. Rezamos com mais fervor. Sentimos Nossa Senhora tão perto de nós, tão cheia de ternura! É o mês dos filhos de Maria, aquele tempo propício que o céu nos concede para meditação e afervoramento em nossa devoção à Nossa Senhora. Vamos cantar com fervor:

*"Neste mês de alegria,
Tão lindo mês de flores,
Queremos de Maria
Celebrar os louvores."*

Só por Maria a salvação

O cristão não se pode salvar sem recorrer a Maria Santíssima. A devoção a Maria deve ser considerada moralmente necessária a todo adulto que se queira salvar. É o ensinamento de todos os bons mestres da vida espiritual e doutrina dos santos. *Santo Afonso* escreve: "A utilidade e a santidade do recurso a Maria não podem ser postas em dúvida sem pecar contra a fé. Queremos dizer com isto, insiste o Santo Doutor, que a intercessão de Maria é necessária para a nossa salvação, não de necessidade absoluta, mas de necessidade moral, para empregar a palavra própria. Esta necessidade provém da vontade de Deus, que quer tôdas as graças que nos venham passem pelas mãos de Maria, segundo o sentir de *São Bernardo*, e, em geral, de todos os teólogos e doutores".

Ora, segundo esta bela e consoladora doutrina, é preciso invocar a Maria Santíssima, entregar-se em suas mãos puríssimas, refugiar-se sob o seu manto de misericórdia si quisermos salvar nossa pobre alma e termos uma certa garantia da perseverança final.

Salvar-se sem Maria é impossível.

A Maria pela paz!

É necessário propagar o culto, a devoção a Nossa Senhora, hoje mais do que em tempo algum. Ela é o refúgio da pobre humanidade pecadora e sofredora. Tantos pecados e tantos sofrimentos nesta hora trágica do mundo! A quem iremos, a não ser a Jesus Cristo, único Salvador e Mediador necessário? E como encontrar Jesus sem Maria?

Desde que o Verbo se encarnou, isto é, desde que o próprio Deus se fez homem por Maria e em Maria, nenhum homem irá a Deus sem Maria.

É a grande lei da salvação eterna.

A Igreja, em tôdas as suas aflições e horas mais difíceis, levanta o coração de seus filhos para o alto e invoca a Maria Santíssima. O Santo Padre Pio XII ordenou-nos que neste mês de Maio formemos uma cruzada de orações bem fervorosas pela paz do mundo e pela reconstrução do mundo de amanhã. Estamos numa encruzilhada perigosa. Não sabemos o que nos espera. Os homens insensatos e egoístas não sabem o que querem. Que será deste mundo após a guerra? Nossa Senhora nos prepare uma paz duradoura!

A Maria pelo Brasil!

Rezemos pelo Brasil, aos pés da Virgem Nossa Senhora Aparecida, nossa Mãe e nossa Rainha. Uma cruzada de orações e sacrifícios pela nossa pátria. Há por aí afora agitações perigosas, movimentos subversivos, e muita coisa dolorosa e má se prepara nas trevas. O inimigo não dorme. O ódio à Santa Igreja de Deus dos velhos inimigos do bem, não nos iludamos, hoje é mais forte e terrível do que em qualquer outra época. Ouvimos como um dobre de finados sobre a moral e a família, e o respeito à autoridade, esta deslavada propaganda

GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ

Um livro que contém tudo quanto é de essencial conhecer do culto e das glórias e do grande poder do Santo Patriarca São José.

O Autor acrescenta a cada capítulo exemplos verdadeiramente impressionantes e de grande edificação. Nenhum devoto de São José deve deixar de ler esta obra.

O melhor modo de alcançar do Santo Espôso de Maria as graças e favores, é propagar a sua glória. É mister propagar a devoção a São José. Prometei ler e propagar este livro edificante.

PREÇO: Cr. \$10,00

(Pelo correio: Cr. \$11,00)

Pedidos à

EDITORA "AVE MARIA" LTDA.

CAIXA, 615

SÃO PAULO

da imoralidade, do divórcio, do amor livre, e... do comunismo! É triste ver como hoje se fala da Rússia e de Stalin, como si a salvação só viesse da foice e do martelo da bandeira rubra da revolução chamada proletária! Não estão vendo como a palavra *comunismo*, este comunismo ateu, imoral, inimigo da pátria e condenado numa Encíclica de Pio XI, já não assusta? Querem nos iludir com doces cantigas de falsas democracias! E fecharemos os ouvidos à voz do Papa?

Nossa Senhora Aparecida salve o seu Brasil, defenda-nos desta calamidade! Rezemos muito nesta intenção!

Um povo de Nossa Senhora

Difícilmente se encontra um povo como o nosso, tão devoto de Maria Santíssima! Do norte ao sul do Brasil, milhares de templos em honra de Maria sob as invocações mais belas e variadas.

O reino de Portugal, consagrado à Imaculada Conceição, legou-nos esta tradição tão bela e utilíssima do culto e devoção fervorosa a Maria. *Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Candeias*, oh, quantas invocações belas de Maria por aí afora. Ainda está por se estudar a história do culto de Maria no Brasil. Daria volumes. Nosso povo fala de Maria Santíssima como de uma Mãe querida.

— *Minha Nossa Senhora!* brada o sertanejo.

Nossa Senhora! é o grito instintivo de nosso povo na aflição e na alegria, assim como o filho que brada: mãe, minha mãe!

Tudo isto nos enche de confiança. Nossa Senhora até hoje nos livrou de tantos perigos e abismos! Ela, nossa Mãe querida, nos há de salvar ainda nesta hora de perigo! Façamos este Mês de Maria pela paz do mundo, como pede o Santo Padre, e pelo Brasil!

P. Ascânio Brandão



ATO DE CONTRIÇÃO QUE DEVEM REZAR CERTAS SENHORITAS:

“Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, por serdes Vós quem sois e porque Vos amo sobre tôdas as coisas, “menos sobre a moda”, me pesa de todo o coração de Vos ter ofendido e proponho firmemente emendar-me de todos os meus pecados, “menos” dos de escandalo que me manda cometer a moda, não afastar-me das ocasiões de ofender-Vos nem de que Vos ofendam os outros...”

Que este ato de contrição não vale para a confissão?

Pois já veremos no dia do juizo de que valem as confissões das penitentes e comungantes elegantemente *núas*...

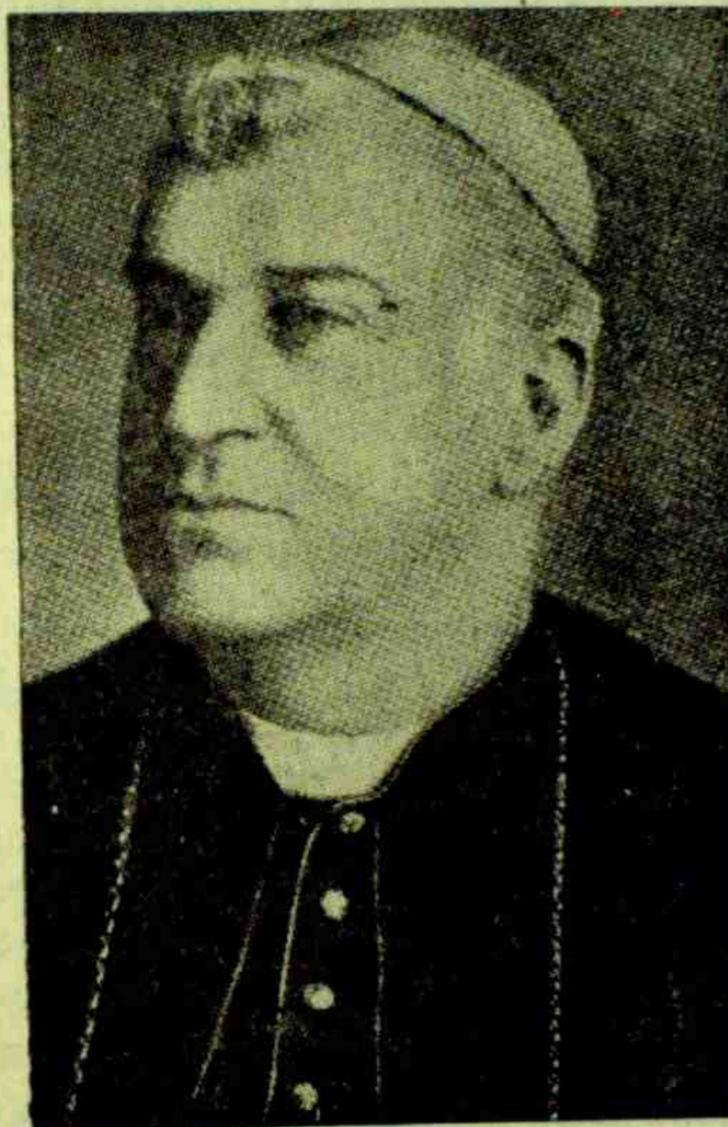
Eu vo-lo asseguro sem paixão e com segurança e muita pena.

Faleceu D. Alberto José Gonçalves

Bispo de Ribeirão Preto

Com a idade de 86 anos desaparece o decano do Episcopado Nacional e ilustre Bispo de Ribeirão Preto.

Seria difícil tracejar em poucas linhas



Dom Alberto José Gonçalves

o labor desenvolvido por D. Alberto à frente da vastíssima Diocese Ribeiropretana, desde o dia 28 de Fevereiro de 1909, em que tomou posse, até os derradeiros dias de sua profícua vida de trabalhos e lutas em prol da Santa Igreja.

D. Alberto, com seus labores, sem gravames para as paróquias, fêz em pouco o Palácio Episcopal e a grandiosa Catedral que todos admiram. Criou 15 novas paróquias. Construiu o Seminário com capacidade para 200 seminaristas, a Cúria Dio-

cesana, o Colégio para meninas, cedido às I. Ursulinas, e a majestosa Séde das Associações religiosas. Visitou sete vezes a vasta Diocese, promovendo reformas benéficas para as paróquias, multiplicando os patrimônios e incrementando a vida espiritual e o fervor religioso.

Foram soleníssimas as festas que a Diocese lhe dedicou quando da celebração das Bodas de Ouro Sacerdotais, podendo ver o quanto de apreço e estimaçào lhe dedicavam sacerdotes e fiéis.

A vida apostólica de D. Alberto correspondeu ao dístico de seu escudo episcopal: *Da mihi virtutem contra hostes tuos*, pois combateu sem arrefecimentos em favor da Igreja e contra os inimigos dela, prégando a palavra divina paternalmente e ensinando por meio de substanciosas Cartas Pastorais.

Requiescat in pace. Descanse em paz a bondosa alma do preclaro D. Alberto.



PAZ NA TERRA

Afinal cessou o fragor dos combates e o brado lancinante das vítimas. Ao cabo de quase seis anos de extermínio, as armas ensarilharam-se. Elevemos a Deus as preces da gratidão por ver o mundo pacificado e trabalhemos pela união de todos no ambiente de mútua caridade cristã, de ordem e justiça, respeito e obediência às legítimas autoridades, para que a outra paz mais consistente — a paz e a liberdade dos filhos de Deus — seja a mais consoladora sequela do fim dos combates e do término de tanto sangue derramado.

Por motivo dos feriados do Dia da Vitória e do dia de guarda da Ascensão, estiveram fechadas as nossas Oficinas. Assim, não pudemos publicar o anterior número, pelo que pedimos desculpas aos bondosos leitores.

Vocações Claretianas

O CHAMAMENTO DE JESUS

Depois daquela cena encantadora em que Jesus aparece abençoando as criancinhas, êle se encaminhou, conta-nos o santo Evangelho, para uma aldeia.

Pelo caminho saiu-lhe ao encontro um jovem que prostrando-se de joelhos o adorou dizendo:

— Bom Mestre, que devo fazer para conseguir o céu?

— Guarda os mandamentos, respondeu Jesus.

— Senhor, desde a minha infância jamais eu os transgredi...

— Jesus encantado, então, de uma vida exemplar o convidou para ser seu apóstolo, dizendo amorosamente:

Vem e segue-me.

Feliz deste jovem que pode ouvir dos lábios de Jesus tão honrosa invitação.

Porém consolemo-nos. Ainda hoje Jesus continua a chamar novos apóstolos. Fala-nos de diversas maneiras. Assinalemos algumas.

AS INSPIRAÇÕES DA GRAÇA

Meio comum pelo qual Deus se comunicou aos homens são as inspirações da graça.

Consistem nos bons pensamentos e impulsos suaves que por vezes sentimos para a prática do bem.

Se ouvirmos esta voz interior ela se tornará mais forte e persistente, produzindo por fim seu efeito salutar. Porém se a desprezarmos, contristaremos o Espírito Santo que habita em nós.

Deus ao manifestar sua vontade a nosso respeito quer ser obedecido.

Eis mais os menos como fala Jesus aos meninos que convida para o sacerdócio:

Meu filho, eu te amo com um amor de predileção. Quero fazer de ti um grande apóstolo, para me ajudares a salvar muitas almas. Não tens compaixão de tantos pobres infelizes que se perdem por falta de padres? Olha para o céu e contempla a recompensa inefável que te é reservada, se fores fiel ao meu chamamento. Sé generoso, meu filho querido, vem e segue-me.

O Padre Caetano Girbau foi na Congregação

BOLSA GENIVAL

Diretoras Arquiconfraria	100,00
Uma devota	10,00
D. Sebastiana Marassil	15,00
D. Natália Wolfgang	20,00
D. Maria Ofélia Oliveira	5,00
D. Dorcinda Gonçalves Marques	5,00
Sr. Luiz Crossara	35,00
D. Aldacira Socrates Gomes	5,00
Srta. Almerinda de Faria	5,00
D. Umbelina dos Santos	10,00
Dr. João Luchino	5,00
Sr. P. Siqueira	50,00
D. Guiomar B.	20,00



DESCANSANDO. — Longe da azáfama turbilhonante das cidades, na solidão tranqüilla do campo, as almas vivem mais livres da tentação e os corpos respiram o ar mais oxigenado.

Claretiana um dos missionários mais santos e um latinista exímio. Desde a infância mostrou sempre grande propensão para tudo que era piedade e zelo.

Certa vez ajoelhado aos pés de uma imagem da SS. Virgem ouviu em seu interior uma voz a lhe dizer:

Eu quero sejas missionário, entre os Filhos de meu Coração.

E aquela criança boazinha procurou cumprir logo a vontade de Nossa Senhora.

AS BOAS LEITURAS

Quantas almas extraviadas retomaram o bom caminho ou empreenderam uma vida de maior perfeição graças a uma leitura, piedosa.

As vezes pegaram no livro só para se distraírem, por mero passatempo. Porém o Senhor ai os esperava. Era chegado a hora de triunfar de seus corações rebeldes.

Muito mais se pode esperar daquelas pessoas virtuosas que vivem sempre dispostas a ouvir a voz de Deus e a secundar os desígnios de sua Providência.

Por isso será de grande proveito para os que sentem inclinação ao sacerdócio, a leitura de bons livros. Sobretudo os que tratam da vocação, das excelências e grandezas do sacerdócio, bem como a vida dos padres notáveis por sua santidade.

O pequeno Eusébio Bofill lia com fruição, à cabeceira da cama de sua tia enfêrma, a vida do Beato Padre Claret. De repente suspendeu a leitura e fêz esta reflexão:

Que cousa extranha! Ha tantas relações entre os Filhos do Padre Claret e nosas famílias e contudo ninguém daqui de casa pertence a sua Congregação.

Ouçame, titia, eu quero ser o primeiro a entrar na Congregação do Coração de Maria.

Pouco depois compria esta sua resolução nascida à leitura de um bom livro.

Estava já às portas do sacerdócio; porém desejoso o Coração de Maria de ter a seu lado aquele lirio de inocência, cedo o transplantou para os jardins do céu.

José de Matos, C. M. F.

O centenário do nascimento da Rvma. Madre Cândida Maria de Jesus, Fundadora da Congregação das Filhas de Jesus

Iniciar-se-ão, a 31 de Maio, as homenagens à exímia Fundadora das Religiosas Filhas de Jesus. Todos os Colégios dessa Congregação, estabelecidos no Brasil, preparam-se para a digna comemoração de tão auspiciosa data. Será, sobretudo, em Belo Horizonte que as festas comemorativas se revestirão de especial brilho, constando dêste programa: Lançamento da primeira pedra do monumento à insigne e santa Fundadora; Sessão solene no salão-auditório do Colégio; Missa Pontifical na igreja de Lourdes e Ato Eucarístico em ação de graças pelos favores recebidos de Deus nos anos de vida pujante em diversas partes do mundo e mórmente em nossa Pátria.

Recebam as proficientes e beneméritas Religiosas as nossas felicitações pelo fato significativo do centenário que irão comemorar.

A família atacada pelas seitas

e defendida pela Igreja

CREARA Deus para a sua magnífica glória e incondicional serviço o mundo todo com os seus esplendores nos astros, com as suas forças imensas de locomoção, de eletricidade e gravitação; creou também o pequeno mundo que é cada um dos homens, como resumo e coroamento de todos os reinos da natureza.

E portanto não podendo subsistir o homem, tal como é criado, sem os subsídios da família e da sociedade, é certo que essas relações perenes existem e não podem deixar de existir pela sábia ordem e providência do Criador.

A família é, pois, de instituição divina que nenhum poder da terra deve nem pode suprimir; e só em casos muito especiais e justificados a criação e formação dos filhos pode ser subtraída a seus pais, e só com consentimento destes pode a sua educação ser encomendada a outras pessoas dentro e fora do lar.

Mas o princípio da vida da criança é todo por instituição divina, conforme às leis da natureza, também instituída por Deus; assim também a sua formação corpórea, o seu desenvolvimento e mais a educação espiritual há de subordinar-se as leis divinas, conformando-se a elas os seus genitores e todos os que intervem na evolução e aperfeiçoamento do homem na época do seu crescimento para a segurança da vida e fortalecimento do corpo, assim como a formação moral nas instruções religiosas e científicas.

Assim não se há de separar de Deus a sua criatura, destinada ao seu serviço consciente e completo por tôdas as etapas da vida.

Contra êstes princípios fundamentais assim como contra a constituição do estado conjugal, primeira base da família, se insurge o suposto livre pensamento em tôdas as suas formas e seitas, quando tratam os seus adeptos de constituir as normas da vida social dos homens: tal o liberalismo absoluto e também o moderado, dadas certas situações; e por isto não faltam católicos inconscientes, responsáveis pela promulgação de certas leis reprováveis a êsse respeito, como não faltam na cena social alguns zeladores exaltados que trabalham com suas propagandas para ampliar essas leis e ainda para inventar contra a Igreja e contra a família cristã aplicações sectárias que não tem base nas leis do laicismo, já existentes.

Além do liberalismo, que poderíamos chamar sistema de condescendência e de cumplicidade, com as seitas mais avançadas na rota da impiedade, está muito em voga o positivismo com franca decisão para a absoluta imposição do ateísmo na constituição da família e da sua educação, se bem pela conveniência moral propugna uma certa combinação com os desejos da Igreja, segundo a mente do seu fundador, e por isso não se opõe a fundo ao casamento religioso e à educação moral da infância segundo os princípios já consagrados do Catolicismo.

Porém nos últimos tempos tem grassado e proliferado intensamente as seitas socialista e comunista, chegando a obcecar até aqueles que pela sua situação social e econômica não pre-

cisariam recorrer para a sua subsistência ao estabelecimento desses sistema de destruição das fortunas alheias.

Pois se bem esses sectários se ocupam, com preferência, da distribuição pessoal dos bens materiais para a subsistência dos indivíduos, todavia por um instinto de impiedade atacam tudo quanto se apõe às paixões, querendo gozar indefinidamente e absolutamente de tudo quanto lhes agrada.

Por isso proclamam o materialismo completo na idéia e na realidade histórica, e suprimem os laços de família que se opõem às peores aspirações do anelo sensual: adotam, pois, o divórcio, o amor livre, a criação dos filhos pelo estado; e se não suprimem de direito a prole, é para que não lhes falte quem os assista na velhice e nas doenças.

Querendo atender à defesa contra estas pragas sociais, os Sumos Pontífices condenaram por diversas vezes tôdas as seitas que desde os princípios da Igreja caluniavam a instituição do matrimônio e os Concílios ecumênicos definiram o seu caráter sacramental, instituído pelo mesmo Jesus Cristo, o qual declarou que já na criação do primeiro homem Deus instituiu êsse contrato perpétuo, proibindo para sempre na nova lei a separação dos casados.

E quanto aos deveres dos pais para com os filhos, acham-se numerosas prescrições nas páginas do Antigo Testamento e nas cartas e instruções dos Apóstolos que repetiram para a Igreja já fundada os ensinamentos de Jesus Cristo, sugeridos pelo Espírito Santo, declarando pela voz do apóstolo São Paulo que quem não tem cuidado dos seus é um infiel e peor do que um pagão.

Ora, na invasão latente, insidiosa e perversa do comunismo e do socialismo, os católicos leais ouvirão e lerão muitos ataques à divina instituição da família: deverão portanto fechar completamente os ouvidos a essas insinuações, sabendo que se assim são fizerem, se adotarem as alegações dos sectários contra os vínculos matrimoniais e contra os deveres da assistência e educação dos filhos, estarão fora da Igreja e do caminho da salvação.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

** Alguns católicos fervorosos faziam juntos, e em procissão, as visitas prescritas para lucrar as indulgências.*

Todos iam rezando o terço e de chapéu na mão.

— *Que cortejo é êste?* — pergunta um transeunte.

— *Um entêrro* — responde outro.

— *Entêrro? Não é possível! Eu não estou vendo caixão algum!*

— *Sim, senhor. E o defunto é muito seu conhecido...*

— *Quem é êle?*

— **RESPEITO HUMANO!** — respondem todos.

Consultório Popular

NOTA — Temos recebido várias consultas pedindo uma resposta urgente pela "AVE MARIA", outras consultas sobre assuntos que não julgamos oportuno tratar numa Revista destinada a toda a classe de pessoas. A essas e a outras pessoas, aconselhamos que ao fazerem as suas consultas, mandem também o ENDEREÇO COMPLETO E SELO para a resposta, e dêse modo obterão prontamente a resposta desejada.

P. 55.^a — *Pode-se cumprir o preceito anual da Confissão e da Comunhão em qualquer tempo, ou é necessário que se faça na Quaresma?*

R. — Há dois preceitos diversos: confessar-se ao menos uma vez cada ano e comungar pela Páscoa da Ressurreição.

O preceito de confessar-se pelo menos uma vez cada ano pode ser cumprido em qualquer época do ano, contando o ano desde o dia 1 de janeiro até o dia 31 de dezembro, ou então desde o dia da Páscoa de um ano até o dia da Páscoa do ano seguinte. Mas, como o preceito de comungar exige que se faça a Comunhão em estado de graça (conseguida pela confissão) ordinariamente se juntam os dois preceitos.

A comunhão pascal deveria ser feita desde o Domingo de Ramos até à oitava da Páscoa, mas no Brasil nós temos um indulto ou privilégio pelo qual se pode cumprir o preceito da Comunhão pascal desde o dia da Septuagésima (70 dias antes da Páscoa) até o dia de S. Pedro (29 de junho). Quem não tiver cumprido esse preceito até o dia de S. Pedro, se o fizer por culpa própria, faz pecado e fica obrigado a comungar pelo menos uma vez até o fim do ano sob pena de fazer novo pecado mortal.

* * *

P. 56.^a — *Pode uma pessoa tomar injeção e logo depois comungar?* — A. M.

R. — O único que está proibido é comer ou beber. Mesmo que se trate de uma injeção fortificante etc., não tenha medo, póde comungar.

* * *

P. 57.^a — *Mas será que São Pedro esteve realmente em Roma?* — J. X. de S.

R. — Depois da nossa resposta sobre o mesmo assunto, aparecida no "Consultório", recebemos esta nova consulta em tom polêmico.

Adiantamos que não queremos estabelecer polêmicas com protestantes. Quando os protestantes se puserem de acôrdo entre si, sere-mos nós os primeiros a desafiá-los a uma polêmica. Esperemos esse dia... e entretanto respondamos ao caro amigo J. X. de S.

Começo dizendo que o protestante que apresentou essa dificuldade deve ser um protestantezinho do interior e de 3.^a categoria, pois os grandes teólogos protestantes, depois de tantas cabeçadas contra a verdade histórica, já se convenceram de que São Pedro esteve em Roma, lá viveu e morreu. Harnack (comparando mal, o Leônidas dos protestantes racionalistas) chegou a afirmar que se há alguma verdade histórica é essa, que São Pedro esteve em Roma. É a história de sempre: os grandes do protestantismo dizem uma coisa, os pequenos satélites do interior, com realejo na era do rádio...

Quanto à dificuldade proposta que São Pedro não esteve *nem poderia ter estado em Roma* porque êle era Apóstolo dos circuncisos, não há a menor dificuldade.

1) São Paulo era Apóstolos dos *incircuncisos* e esteve em Jerusalém e prégava sempre aos *circuncisos*. . . (Act. XIII, 16; XIV, 1; XVII, 2; XVIII, 4; XIX, 8; Rom. I, 14.)

2) Havia *circuncisos* em todo o mundo conhecido. Em Roma havia inúmeros judeus (isto é, *circuncisos*, o consulente gosta mais desta palavrinha) e a êles se dirigiu também São Paulo.

3) São Pedro se dirige aos circuncisos do Ponto, da Galácia, da Ásia, da Bitínia... (I Petr. I, 1 e sgs.)

4) São Pedro é *especialmente* enviado por Deus ao *incircunciso* Cornélio (Act. X).

5) A São Pedro foi dito como aos demais Apóstolos: "Ide, ensinai a todos os povos..." (Mt. XXVIII, 19.)

Bastantes séculos antes de nascer Lutero e todos os outros que "protestam" contra *diferentes coisas*, já havia na Igreja outros herejes. Entre êles os *cismáticos*, inimigos do Papa, e que no princípio somente não admitiam o Primado do Papa; pois bem, êles nunca se atreveram a negar que São Pedro tivesse estado em Roma.

Enfim, não vale a pena perder o precioso espaço que nos cede a "AVE MARIA", refutando objeções protestantes já pulverizadas...

Nós citávamos a recente descoberta do túmulo de São Pedro. Pois disso também duvidam os protestantes do interior... Tenho diante dos olhos as fontes diretas, o "Osservatore Romano" de 14 de Maio de 1942, onde o Papa anuncia ao mundo tal acontecimento. Esperamos agora que os protestantes respondam com argumentos científicos...

O amigo consulente termina a delicada consulta com estas palavras: "Para mim, São Pedro não esteve em Roma. E quem mo diz é a lógica". Aí está o êrro, meu caro amigo; devia ter examinado um manual moderno de história... Cuidado com a *lógica*, pois o "papai grande" dos filhos do "protesto" era inimigo da lógica. Achava-a inútil, detestável e perigosa.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

Notas e Informações

TELEGRAMAS DE CONGRATULAÇÕES — Por motivo do aniversário da coroação do Papa Pio XII o Sr. Getúlio Vargas, presidente da República, dirigiu-lhe o seguinte telegrama: "Tenho a honra de apresentar a V. Santidade reverentes cumprimentos pela passagem do aniversário de sua coroação e de manifestar os cordiais votos que formulo em meu nome e no da Nação brasileira pela sua ventura pessoal e crescente esplendor do seu pontificado".

S. Santidade o Papa Pio XII respondeu nos seguintes termos:

"Ficamos muito sensibilizados pelos votos que V. Excia. nos dirigiu e formulamos de todo o coração por nossa vez os desejos de que Deus proteja sempre a grande nação brasileira, que abençoamos paternalmente, assim como ao seu presidente".

A PALAVRA DO SR. ARCEBISPO DE FORTALEZA — Abordado pela reportagem sobre a atitude que deveriam tomar os católicos cearenses, em fase do momento político nacional, o Arcebispo Metropolitano de Fortaleza declarou: "até o momento não ha necessidade do aparecimento da liga eleitoral católica cearense. Nas eleições passadas, ela cumpriu sua missão. Hoje, já nada mais existe". Sobre se a Igreja tratou da reorganização da liga, disse o Arcebispo que — "ainda não houve tempo para isso. Nossos trabalhos, continuou, são de ordem espiritual e não de ordem política".

OS NOSSOS FERIDOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA — Revestiu-se de uma intensa emoção a cerimônia realizada no Hospital Central do Exército, em que foram condecorados os feridos da nossa Força Expedicionária. Todas as dependências do hospital achavam-se repletas de famílias dos feridos, que ocupavam as varandas que circundam o grande pátio interno. As bandeiras nacionais, desfraldadas no pátio, davam ao ambiente maior brilho e imponência. Achavam-se formadas no pátio enfermeiras da Cruz Vermelha, legionárias da Legião Brasileira de Assistência, com suas bandeiras e estandartes.

Ali se encontravam, também todos os médicos, enfermeiras e demais auxiliares do hospital.

O presidente da República, que se achava acompanhado da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, do general Firmo Freire e do comandante Alexandrino de Alencar, foi recebido, ao chegar ao hospital, pelo ministro Eurico Gaspar Dutra, que se achava rodeado dos demais ministros de Estado, diretor do hospital, coronel Florêncio de Abreu, arcebispo metropolitano, Dom Jaime Câmara, prefeito do Distrito Federal, todos os generais, almirantes, brigadeiros que se encontravam no Rio. Iniciando a solenidade, o chefe de gabinete da secretaria geral da Guerra leu a ordem do dia do ministro Eurico Dutra alusiva ao ato. O presidente da República, em seguida, dirigiu aos feridos palavras de saudações.

Desfilam então os feridos. Primeiro os mutilados que se podem locomover. Depois, outros mais, transportados em macas, acompanhados de enfermeiras, por não poderem se sustentar de pé. Aumenta ainda a emoção entre os presentes. As palavras vibram ainda mais calorosas, sendo visível a comoção de um grande grupo de senhoras, que aplaude os heróis da FEB.

O presidente Getúlio Vargas foi colocando as condecorações, sobre o peito de todos os feridos, dos que andavam como dos que eram transportados em macas, tendo para cada um palavras de estímulo e conforto.

Cerca de trezentos feridos desfilam assim, recebendo todos a condecoração a que fizeram jus, sendo alvo de palavras carinhosas do chefe do governo, que lhes agradecia, em nome da Pátria o sacrifício e os serviços prestados.

FREI AMBRÓSIO DAYDÉ — Faleceu nesta cidade, (no convento do Sumaré), onde se achava em tratamento, o Rvmo. Frei Ambrósio Daydé, Vigário Geral da Diocese de São Luiz de Cáceres, e superior da Missão da Ordem Terceira Regular de S. Francisco.

Natural da França, há mais de 40 anos que vinha dedicando a sua operosidade inteligente e devotada ao serviço mis-

nário no Estado de Mato Grosso, onde fundou e dirigiu o jornal "A Cruz" e ocupou vários cargos de importância religiosa e social.

Trabalhador incançável, fundou a Igreja do Bom Despacho de Cuiabá, a Catedral de Cáceres, Dispensário e Hospital da mesma cidade — verdadeiros marcos materiais de sua grande e apostólica piedade.

Frei Ambrósio contava 71 anos e era membro ilustre da Ordem Terceira Regular de São Francisco de Assis, com séde em Albi, na França.

O BI-CENTENÁRIO DO SENHOR DO BONFIM — Com magnífico programa, encerraram-se as comemorações do bicentenário da devoção do Senhor do Bonfim. Havendo solene Pontifical campal, oficiando o representante do Santo Padre e Nuncio Apostólico no Brasil, Dom Bento Aloisi Mazzela, e usando da palavra, ao Evangelho, Dom Augusto Alvaro da Silva, Arcebispo da Baía e Primaz do Brasil.

Realizaram-se os atos finais das festas jubilares, com assistência de todos Arcebispos, Bispos e Abades presentes na Baía, seguindo-se grande manifestação aos Exmos. Arcebispos Primaz, Nuncio Apostólico, Bispos, Abades e outras dignidades presentes. Por essa forma, a Baía católica comemorou condignamente o bi-centenário do seu glorioso padroeiro, o Senhor de Bonfim.

MONS. ALÍPIO ODIER DE OLIVEIRA — Celebrou as suas Bodas de Ouro sacerdotais este venerando e benemérito vigário Geral da Arquidiocese de Mariana. Recebendo a Sagrada Ordem do sacerdócio, das mãos de D. Silvério, a 15 de Abril de 1895, dedicou-se com zelo e ardor apostólico ao amanho das almas, prestando serviços inestimáveis à Arquidiocese onde viu passar êsses 50 anos de Ministro de Deus, entregue às labutações ministeriais, e ao bem do próximo. Honrado com os títulos honoríficos de Cônego e Arcebispo do Cabido da Catedral de Mariana e Prelado Doméstico de S. S. Pio XII, pode ver a estima que goza na Arquidiocese, nas pomposas festas com que foi festejado. Os nossos parabens ao bondoso Mons. Alípio.

O ÚLTIMO DISCURSO DO PAPA

Cinquenta mil pessoas, entre as quais milhares de soldados aliados em licença congestionaram a Praça de São Paulo, para ouvir o último discurso do Papa Pio XII no balcão central da Basílica de São Pedro. O Papa, ao aparecer no balcão, foi delirantemente aclamado.

Ao iniciar o seu discurso, o Papa agradeceu ao povo e militares por "esta demonstração de fé". O discurso do Papa que significa o encerramento dos esforços do Vaticano, mediante prece, para o restabelecimento da paz, frizou que todos os homens "deviam demonstrar honradez e virtude em todos os setores das suas habilidades". Aparentemente, o Papa referiu-se aos especuladores da guerra, "aqueles que durante este tempo de grandes calamidades se aproveitam para fazer dinheiro à custa do sofrimento alheio". Mais adiante, o Sumo Pontífice, disse: "nas relações internacionais deve haver uma distinção entre o bem e o mal. Devemos voltar à confraternização cristã e abandonar os orgulhos raciais e o amor aos bens terrenos. Os povos que continuam seguindo os líderes que os arrastam à ruína, abrem atualmente os seus olhos. A história, que a todos julga, julgará esses povos que causaram tal ruína". Neste ponto, o povo rompeu com as tradições e aplaudiu demoradamente o Santo Padre. Em seguida, o Papa disse: "a segurança dos povos não pode se conseguir sem a justiça e a liberdade. Deus ajudará aqueles que nesta hora suprema, pensam que têm em suas mãos as redes do destino. Imploramos, amados filhos, pedir ao Todo Poderoso, que a todos perdoa, para que possa ajudar a humanidade que sofre, para por fim a essa horrível catástrofe, para conseguir uma paz justa e duradoura". S. S., em meio de grandes aclamações descreveu a guerra como fruto de pecados, acrescentando que "foi o orgulho e a acerbada ambição que causaram esse horrível incêndio que arrasou quase todo o mundo. Deveis estar preparados para receber a paz quando soar a hora da paz. Não fecheis o coração ao Divino Mestre. Uni-vos fraternalmente e ajudai-vos mutuamente. Os que são ricos devem ajudar os pobres e esfaimados". O discurso de Pio XII durou 18 minutos e ao terminar S. S. deu a Bênção e a indulgência plenária.

MARTÍRIO DE UM SACERDOTE FRANCÊS

Porque não revelou o segredo da confissão

A horrível história de como um sacerdote católico francês foi brutalmente torturado pela Gestapo porque recusou-se a quebrar o sagrado sigilo da confissão, acaba de ser narrada pelo jornal londrino "The Universe". A informação foi dada pelo "Jornal Diocesano de Orleans" e o fato se reporta ao dia 12 de junho de 1942. Quando o padre Fouché regressou à sua casa em Montargis, após ter ouvido confissões na sua igreja, encontrou dois agentes da

CONGRESSO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



O fecho digno das grandes festas celebradas por ocasião do centenário do Apostolado da Oração, vai ter lugar nesta Capital de São Paulo, com a celebração dum Congresso Arquidiocesano.

Paróquias e igrejas preparam-se para honrar a tradição de fé e afervorar as almas pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, devendo consagrar-se as famílias ao divino Coração, terminando as solenidades com triunfal procissão.

Gestapo que o esperavam. Interrogado acerca da visita que recebera de um soldado tcheco, o sacerdote declarou que o mesmo o procurara para confessar-se. Perguntaram então os agentes germanicos qual tinha sido esta confissão, ao que respondeu o padre ser-lhe impossível dizer. Diante disso foi detido e encerrado numa prisão solitária. Durante esse tempo, o padre Fouché foi a principio vítima de tentativas de suborno que ao resultarem inuteis transformaram-se em ameaças. Finalmente foi torturado de uma maneira tão horrível que não pode ser descrita. Nada porém, conseguiu arrancar-lhe uma só palavra. Na sua volta a Montargis, verificou ele que os franceses já se organizavam para libertar a cidade. Compreendendo que os seus pároquianos deviam ser protegidos até que a cidade fôsse conquistada, o padre Fouché dirigiu-se corajosamente às autoridades germanicas pedindo salvos-condutos para os referidos paroquianos. No próprio instante em que falava, um soldado alemão atirou contra ele, pelas costas. O padre Fouché é um dos muitos cujos luminosos exemplos constituem uma fonte de orgulho e de inspiração para os católicos de todo o mundo, — conclue "The Universe".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (1)

Rosa e Flor do Bosque

Versão por
POMBA DO CARMELO

HAVIA alguns anos que Berta e Alícia tinham se internado em um acreditado colégio de sua cidade natal. Eram gêmeas, o que dificilmente se adivinharia, pois em nada se pareciam no físico como no moral. Dir-se-ia que a natureza fôra demasiado pródiga com uma em prejuízo da outra.

Alícia era morena e viva. A expressão do gênio brilhava em seus grandes e formosos olhos; um sorriso gracioso e um tanto irônico entreabria constantemente seus lábios. Era esbelta, encantadora, e apesar de sua aparência um pouco desdenhosa, a sua fisionomia, radiante de vida e de inteligência, atraía o entusiasmo e a admiração de todos.

Berta, pelo contrario, era desprovida de toda a graça exterior. De mais baixa estatura que sua irmã, nem em suas maneiras e nem em seu porte se observava algo que a distinguisse. Era de uma timidez tão grande, que raiava em estupidez; andava sempre com a cabeça baixa, como si desde seus primeiros anos estivesse convencida de sua inferioridade.

Ao lado de sua irmã, tão esperta e graciosa, permanecia sempre imóvel e sem proferir uma só palavra. Quando alguém lhe falava, punha-se vermelha como uma papoula, e de vez em quando balbuciava uma curta resposta; depois, voltava de novo a seu mutismo habitual. Era tão notória sua perturbação e mostrava tanta contrariedade em sua atitude, que procuravam logo cortar a conversação que constituia para a pobre Berta um verdadeiro martírio. Esta timidez, êste acanhamento, eram estimulados pela mãe destas meninas e por todos os amigos da família. A senhora de Olnay queria sem dúvida a suas duas filhas, porém dava muita importância aos dotes exteriores, de sorte que não sentia por Berta mais do que um afeto compassivo; enquanto que Alícia, seu prazer e seu orgulho, era continuamente cumulada de beijos e carícias. Todas as pessoas que freqüentavam a casa, sentiam inclinação por Alícia, pois achavam graça em sua tagarelance e pa-

reciam empenhados em fazê-la mostrar todas as riquezas de sua precoce inteligência, enquanto que ninguém se apercebia da presença da doce e pequena Berta.

Um beijo que meio distraídos lhe davam na fronte, era o único carinho que lhe dispensavam ao entrar no salão de visitas; quasi sempre a pobre menina dormia esquecida em um canto, enquanto sua irmãzinha era o objeto de todas as atenções e elogios.

A simpatia e atrativos de uma destas irmãs, que contrastavam tão notoriamente com o acanhamento meio selvagem da outra, havia merecido a Alícia o apelido de Rosa e a Berta o de Flor do Bosque. Assentaram-lhes tão bem estas alcunhas, que por elas eram conhecidas de todos, inclusive de suas professoras e condiscípulas, quando mais tarde entraram no colégio.

Alícia depressa se fêz admirar por todas as suas professoras; sempre ocupou o primeiro lugar, e foi cumulada de elogios e recompensas.

A sorte de Berta foi de todo diferente. A princípio, suas mestras castigavam-na com freqüência, tomando por falta de atenção ou má vontade o que não era mais do que falta de inteligência. Depois, quando conheceram a verdadeira causa que impedia seu progresso, tomaram a deliberação de não se ocuparem muito com ela, pois consideravam perdidos os esforços que empregassem para que compreendesse a explicação de qualquer matéria.

Só a Diretora daquele colégio tomou verdadeiro interesse pela pobre abandonada. D.^a Salvadora era uma dessas senhoras refletidas e cultas que concedeu toda a atenção e importância às qualidades interiores. O que valorizava e apreciava nas pessoas, eram as boas e não as belas qualidades. Costumava dizer com freqüência que o rico tesouro de bons sentimentos e ternos afetos esconde-se, muitas vezes, sob o véu da rudeza e acanhamento, e que o coração de Berta podia oferecer um bom exemplo do que afirmava, pois tudo o que faltava quanto à inteligência, era suprido pelo coração.

Com efeito, Berta era de uma doçura e bondade inalteráveis para com todas as suas companheiras. Si as afligia alguma pena ou sofriam qualquer desgosto, viam-na sair de sua apatia e retraimento, e então, esquecida de sua habitual timidez, prodigalizava-lhes as mais ternas carícias e as mais afetuosas consolações.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Arrependimento

SKETCH INFANTIL

Personagens:

Paulo e Joaninha, sua irmã.

Ao se levantar o pano, Joaninha está em cena, chorando... Paulo entra.

PAULO — ...Por quê está chorando Joaninha?

JOANINHA — Porque nesta casa ninguém gosta de mim!

PAULO — Hein?! O que você está dizendo?

JOANINHA (zangada) — Você está surdo?! Estou falando que nesta casa, ninguém gosta de mim, entendeu?!

PAULO (sem compreender) — Mas...

JOANINHA — Não se faça de bobo. Bem sabe que estou dizendo a verdade. Então não vejo?! Não percebo?! Quando falam comigo, só se lembram de ralar. (suspirando) Ah! como sou infeliz!

PAULO — Deixe de falar bobagem, Joaninha!

JOANINHA — Bobagem?! Você não viu como a mamãe se zangou comigo hoje?

PAULO — Pudera! Você me deu um beliscão!

JOANINHA — Grande coisa! Um beliscão!

PAULO — ...Mas doeu!

JOANINHA (cheia de arrependimento) — ...Papai me privou da sobremesa!...

PAULO — E não foi atôa. Você ha três dias que se comporta mal na escola!

JOANINHA (continuando) — ...Você brigou comigo agora mesmo!

PAULO — Mas Joaninha! Si você atirou pela janela os meus cadernos de desenho!

JOANINHA — Seja lá como fôr. Nesta casa ninguém gosta de mim. Todos me contrariam! (começa a chorar outra vez)

PAULO — Ora desista da choradeira! Isso não resolve nada!

JOANINHA (zangada) — Eu sei disso, melhor do que você! Mas eu quero chorar e choro mesmo! Entendeu? Faça o que entendo!

PAULO — Está bem... Está bem! Pensei que você tivesse mais juízo!

JOANINHA — O que?!

PAULO — Está se comportando como um bebê!

JOANINHA — Não me provoque, Paulo! Não estou de bom humor e quando não estou de bom humor, já sabe que não me deve aborrecer...

PAULO — ...Si sei! Mas eu queria lhe dizer uma coisa...

JOANINHA — Diga logo e vá se embora!

PAULO — Você está chorando, porque quer!

JOANINHA — Que grande descoberta! Si

eu não quizesse chorar, não chorava. É claro. Mas os outros me forçam. Todos desta casa me detestam. Até a empregada! Já não gosta de mim como gostava antigamente.

PAULO — Pudera! Você a trata tão mal!

JOANINHA — Eu devia prever que você tomaria as dores da empregada! (com azedume). Esqueci-me de que aqui em casa, sou eu a desprezada!

PAULO — Não diga bobagem, Joaninha. Só você é culpada do que está se passando.

JOANINHA (furiosa) Eu?!

PAULO — ...É Você! Pois não trata todos com arrogância? Não responde mal para o papai?! Não desobedece a mamãe? (suspirando) Não vive me provocando?!

JOANINHA — Esquece de que sou eu que estava me queixando?! Agora quer jogar tudo nas minhas costas?

PAULO — E porque não?

JOANINHA (enxugando as lágrimas) — Você também é mau para mim. Em lugar de me consolar...

PAULO (interrompendo) — ...Digo a verdade que é muito melhor! (mudando de tom) Joaninha si você experimentasse mudar de jeito...

JOANINHA — Lá vem você com os seus sermões!

PAULO (impertubavel) — Si você ouvisse melhor os conselhos da mamãe, tudo mudaria. Porque ninguém se zanga com uma criança boa e gentil. Todos gostam e apreciam uma criança obediente!

JOANINHA (zangada) — Não me aborreça mais! Vá se embora, Paulo! Quero ficar sozinha!

PAULO — Está bem. (sai)

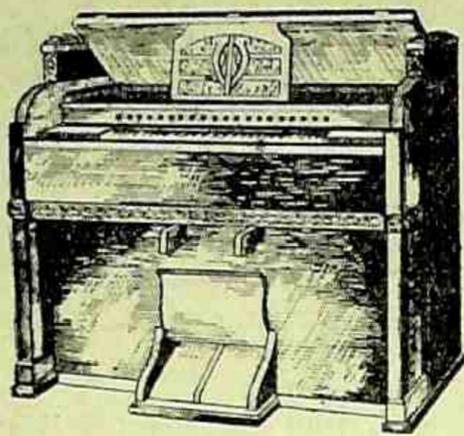
JOANINHA (depois de uma pequena hesitação, diz limpando as lágrimas) — Sim. Paulo tem razão! Eu mesma é que sou culpada disso tudo. É tão fácil de compreender. Si trato mal os outros, não posso receber agrados. Si me comporto mal, preciso ser repreendida... (sorrindo) Que engraçado! Não tenho vontade de chorar. Tenho vontade de ser boa. Quero mudar de vida. E vou começar bem. Pedindo desculpas ao Paulo, pelo modo como o tratei. É tão bom, o meu irmão! (sai chamando) Paulo! Paulo!...

Regina Melillo de Souza

NEGÓCIOS

Entre boêmios:

- Os tempos estão bicudos... Empreguei-me.
- O que fazes então?
- Vendo móveis.
- E tens vendido muitos?
- Por enquanto só os meus.



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



ADESIVO
PARA
DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISÓRIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -



ARROZINA

Alimento
ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

Biblioteca do Lar

Para os amigos da “AVE
MARIA” e da boa leitura
oferecemos, a título de pro-
paganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —